



GEPEC

Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação

GUIA GEPEC

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os discentes de graduação na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional. Tem a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.

É um dever de toda Instituição de nível superior oferecer esse programa de Iniciação Científica mesmo sem a veiculação de bolsa de iniciação científica, já que esta é apenas um incentivo individual que serve como estratégia de seleção para os melhores alunos e/ou projetos. Essa bolsa pode ser um atrativo, ajudando o bolsista a não desistir do projeto por problemas financeiros, garantindo sua participação em todo o processo de pesquisa.

O bolsista deve receber orientação por pesquisador qualificado de modo que a aprendizagem de técnicas e métodos, bem como o desenvolvimento do pensar científico, seja decorrente de situações criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa.

Para que um aluno possa participar do processo de seleção a Iniciação científica, ele deve estar regularmente matriculado em curso de graduação, apresentar um excelente rendimento acadêmico, dedicar-se às atividades propostas na pesquisa. Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e também deve proporcionar ao estudante a aprendizagem de técnicas e métodos científicos modernos e estimular o desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade pesquisa.

Desta forma, entendemos ser de grande importância estimular os alunos a participarem desse programa, permitindo assim, um maior envolvimento dos alunos nas questões que se relacionam com o desenvolvimento da ciência no nosso país.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA INSTITUCIONAL:

O QUE É CCPQ?

Coordenadoria Central de Pesquisa – CCPq

A Coordenadoria Central de Pesquisa (CCPq) está vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e tem a responsabilidade de gestão da pesquisa científica institucional, realizada nos cursos graduação, na forma de iniciação científica, e nos cursos de pós-graduação lato sensu (especializações) e stricto sensu (mestrados e doutorado) da UNOESTE.

O QUE É CAPI?

Comitê Assessor de Pesquisa Institucional – CAPI

É um colegiado de caráter normativo, consultivo e deliberativo, com incumbências de assessorar os Programas de Pesquisa Institucional. Entre suas atribuições destacam-se: estudar e promover alterações nos Programas e na própria política de Pesquisa Institucional; analisar os projetos e as características de seus participantes, decidindo quanto à sua inclusão nos respectivos Programas; analisar e homologar pareceres do Corpo de Consultores ad hoc sobre projetos e relatórios de pesquisa; julgar recursos; acompanhar e avaliar as atividades dos Programas de Pesquisa Institucional. Todos os projetos de pesquisa são analisados quanto ao teor técnico-científico, verificando-se sua pertinência, coerência e viabilidade, bem como se a proposta está bem fundamentada do ponto de vista teórico-metodológico. É um colegiado interdisciplinar presidido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e

integrado por representantes da CCPq, dois professores doutores representantes de cada área do conhecimento, representantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu e por dois representantes discentes da graduação e da Pós-Graduação.

O QUE É CEP?

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) (Regimento Interno) é um colegiado interdisciplinar e independente, com "*munus público*", criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos de acordo com a Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (Resolução CNS 466/2012) e Norma Operacional Padrão do Sistema CEP/CONEP (Norma Operacional nº 001/2013). Se a pesquisa envolve contato interpessoal com seres humanos, o CEP deverá avaliar o seu teor ético. O cadastramento é feito via Plataforma Brasil.

O QUE É PLATAFORMA BRASIL?

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente

compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP.

O QUE É SGP?

Sistema Gestor de Pesquisa (SGP)

O SGP é um sistema utilizado para o cadastramento de projetos e relatórios dos Programas de Pesquisa Institucionais, bem como para a avaliação pelos pareceristas do Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). O SGP permite a inserção de informações sobre o Programa de Pesquisa, Grupo de Pesquisa e Curso aos quais o projeto está vinculado, participantes do projeto, orçamento (equipamentos e materiais a serem utilizados), participação de seres humanos ou animais, cronograma e do próprio projeto de pesquisa, para avaliação. Permite também o preenchimento dos documentos (autorizações e outros) necessários para realização do projeto, e sua inserção, após a coleta de assinaturas.

Diretrizes para elaboração e cadastramento do projeto

O projeto deverá conter os itens abaixo (em 8 a 20 páginas):

- Capa com o título do projeto e nomes dos autores;
- Resumo (incluindo breve contextualização, objetivo e síntese da metodologia);
- Introdução, revisão da literatura (atualizada) e justificativa;
- Objetivos;
- Metodologia (sujeitos, local, material, procedimentos etc);
- Forma de análise dos resultados;
- Referências (Normas ABNT).

A responsabilidade pelo projeto é do ORIENTADOR, porém o estudante deve ser orientado e estar preparado para escrevê-lo, discuti-lo e analisar os resultados. O arquivo do projeto deve ser anexado na etapa 7/7 do cadastro de Novo Projeto. Após a inserção do arquivo do projeto e submissão, deve ser preenchido o CRONOGRAMA. Em seguida, deve acessar “Projetos submetidos/Emissão de documentos”, para emissão, preenchimento e impressão dos documentos (inclusive dos comitês de ética CEP e CEUA). Após a coleta das assinaturas em todos os documentos, deve escaneá-los (digitalizar), acessar novamente “Projetos submetidos/Emissão de documentos” e anexá-los nos campos específicos. No caso de projetos envolvendo a participação de seres humanos, os documentos específicos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devem ser anexados na Plataforma Brasil.

IMPORTANTE:

- O projeto de pesquisa pode ser iniciado APENAS após a aprovação pelos Comitês de Pesquisa. Portanto, projetos de pesquisa que já estejam em andamento ou que já tenham sido realizados não são avaliados;
- O projeto de pesquisa passa a ser avaliado apenas após ter sido completado o cadastramento com a inserção de todos os documentos necessários;
- O prazo para tramitação, avaliação e aprovação final pelos comitês pode variar de 20 a 60 dias (incluindo reformulações e novas avaliações pelos Comitês). Portanto, considere o prazo de, pelo menos 60 dias, para previsão de início do projeto;
- Após a primeira avaliação, o parecer emitido pode ser: Aprovado, Aprovado com recomendação (projeto pode ser iniciado) ou Pendente (são indicadas as adequações necessárias). Neste último caso, os pesquisadores devem providenciar as adequações no prazo máximo de 60 dias, sob pena de o projeto ser “retirado” e não ser mais avaliado;
- Todos os projetos são avaliados pelo CAPI. No caso de projetos envolvendo a participação de seres humanos ou animais, e necessidade de avaliação pelo CEP ou CEUA, respectivamente, os pesquisadores devem aguardar a aprovação de ambos os Comitês (CAPI e CEP ou CAPI e CEUA).

QUAIS SÃO OS PROGRAMAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS?

Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC

Programa de Iniciação Científica que visa a estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação em atividades de pesquisa, objetivando a aprendizagem de técnicas e métodos específicos com vistas à prática científica e ao aprofundamento de estudos em uma pós-graduação ou qualificação profissional diferenciada. O PROBIC oferece possibilidade de concessão de bolsas aos estudantes participantes, mediante submissão de projeto, juntamente com o orientador, para participação de um processo seletivo, conduzido de acordo com critérios de mérito e competência. Cada projeto PROBIC pode contar com até dois estudantes bolsistas, além de outros estudantes sem concessão de bolsas. Orientadores mestrandos (matrícula como aluno regular em curso de mestrado reconhecido pela CAPES) poderão orientar, no máximo, um projeto PROBIC, enquanto, orientadores mestres e doutores poderão orientar até 3 projetos PROBIC.

Sendo o número de solicitações de bolsas PROBIC maior que o número de bolsas disponibilizadas pela instituição, é realizada seleção de projetos para contemplação dos alunos bolsistas. O Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) considera o mérito acadêmico do estudante para classificação e concessão das bolsas.

Na realização do PROBIC está também prevista a concessão de auxílio financeiro para a aquisição de equipamentos e materiais, de acordo com o mérito do projeto e dotação financeira da instituição.

Programa Especial de Iniciação Científica – PEIC

O PEIC cumpre o papel idêntico ao PROBIC, incentivando professores qualificados a realizarem orientação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa na forma de Iniciação Científica. O PEIC não prevê a concessão de bolsas para os estudantes, porém, mantém a preocupação com o mérito científico e viabilidade técnica e econômica dos projetos. Na realização do PEIC está prevista a concessão de auxílio financeiro para a aquisição de equipamentos e materiais, de acordo com o mérito do projeto e dotação financeira da instituição.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - CNPq

Visa a apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas é concedida diretamente às instituições, que ficam responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores e estudantes bolsistas. A UNOESTE faz parte do Programa PIBIC desde 2011.

Os objetivos específicos do Programa são:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;

- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.
- estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Participação:

O processo de seleção ocorre no primeiro semestre de cada ano e a bolsa tem duração de 12 meses, com início em 1º de agosto. O orientador deve estar vinculado à instituição de Ensino e deve desenvolver e publicar pesquisa científica. O estudante deve cursar graduação e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa durante a vigência da bolsa.

O QUE É ENEPE?

O Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPE) da UNOESTE é um evento que reúne estudantes, professores e profissionais para apresentação e debate do conhecimento em seus aspectos relativos ao ensino, à pesquisa e à extensão. Este encontro representa uma excelente oportunidade para que os alunos possam acrescentar conhecimentos e experiências às atividades comuns do dia a dia da sala de aula. Além de possibilitar o contato com profissionais de outras instituições e com novas abordagens acerca do ensino, da pesquisa e da extensão. O certificado e a carga horária atribuída podem ser creditados para integralizar as exigências de cada curso e constarem no currículo como comprovação da procura pelo aprimoramento acadêmico

profissional. Os alunos inscritos nos Programas de Pesquisa PROBIC e PEIC, deverão obrigatoriamente participar do ENEPE, divulgando resultados da pesquisa.

O QUE É GEPEC?

Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação

Área de Concentração: Comunicação e Cultura

A comunicação e a cultura são dois fatores primordiais que impulsionam o crescimento humano, como ser pensante, em virtude do conjunto de transformações que nele ocorre, através das aquisições culturais desde o nascimento à fase adulta. Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa do Curso de Comunicação Social da Unoeste, a partir de uma ótica interdisciplinar englobará pesquisas para a leitura crítica da Comunicação. Tal leitura crítica será realizada nas linhas de pesquisa, cuja abrangência permite a investigação nas mais diferentes áreas da comunicação e sua relação com o campo cultural.

O grupo iniciou-se em 2001. Desse momento em diante tem produzido inúmeros trabalhos de pesquisa e produzido artigos relacionados com a temática que normatiza o trabalho do grupo.

Publicações:

- Novembro 2002 - Lançamento do número um da Revista Identidade Científica ISSN 1678-0787, com cinco artigos de professores e alunos;

- Novembro 2003 - Lançamento do número dois da Revista Identidade Científica ISSN 1678-0787, com onze artigos de alunos e professores;
- Novembro de 2004 - Lançamento do número três da Revista Identidade Científica ISSN 16780787, com 9 artigos de alunos e professores e contribuição especial da Dr^a. Rosângela Malachias - USP/SP;
- A partir do 1º semestre de 2010, mais especificamente no mês de maio, o grupo lançou o primeiro número da Revista Identidade Científica Online (ISSN 2177-949X);
- Atualmente, a revista Identidade Científica Online conta com a publicação de seis números.

Pesquisadores/Orientadores:

Prof.^a Ms. Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo

Prof.^a. Dr.^a. Édima de Souza Mattos

Prof.^a. Esp. Giselle Tomé da Silva

Prof. Ms. Guilherme Saade Floeter

Prof.^a. Dr.^a. Larissa Crepaldi Trindade

Prof.^a Ms. Leda Márcia Litholdo

Prof.^a Ms. Maria Luiza Hoffman

Prof.^a Ms. Marcela Regina Guerrer Bárrios Marino

Prof. Ms. Marcelo José da Mota

Prof.^a Ms. Mariangela Barbosa Fazano Amendola

Prof.^a. Dr. Munir Jorge Felício

Prof. Ms. Paulo Miguel

Prof. Ms. Roberto Aparecido Mancuzo Silva Junior

Prof. Ms. Rogerio do Amaral

Prof.^a Ms. Silvia Maria de Campos Fraga

Prof.^a Ms. Thaisa Sallum Bacco

LINHAS DE PESQUISA GEPEC	
JORNALISMO	
LINHA DE PESQUISA	PESQUISADORES
1. JORNALISMO DIGITAL	Carolina Mancuzo, Giselle Tomé da Silva, Marcelo Mota
2. JORNALISMO E MEMÓRIA	Thaisa Bacco, Munir Jorge Felício, Roberto Mancuzo, Rogério do Amaral, Guilherme Floeter
3. LINGUAGEM E MÍDIA JORNALÍSTICA	Giselle Tomé da Silva, Édima de Souza Mattos, Leda Márcia Litholdo, Mariangela Fazano, Rogério do Amaral
4. FOTOJORNALISMO E FOTODOCUMENTAÇÃO	Maria Luisa Hoffman, Roberto Mancuzo, Paulo Miguel, Carolina Mancuzo, Giselle Tomé.

5. IMAGEM E MEMÓRIA	Maria Luisa Hoffman, Roberto Mancuzo, Thaisa Bacco e Carolina Mancuzo.
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
LINHA DE PESQUISA	PESQUISADORES
1. COMPORTAMENTO DE CONSUMO	Marcela Marino, Sílvia Fraga, Larissa Trindade, Guilherme Floeter
2. IMPACTOS DA MÍDIA	Marcela Marino, Sílvia Fraga, Marcelo Mota
3. LINGUAGEM PUBLICITÁRIA	Mariangela Fazano, Larissa Trindade
4. ESTUDO DAS MARCAS	Larissa Trindade
5. A HISTÓRIA DA MÍDIA ELETRÔNICA	Sílvia Fraga
LINHAS MULTIDISCIPLINARES	
LINHA DE PESQUISA	PESQUISADORES

1. ESTUDOS DA EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA	Larissa Trindade, Mariangela Fazano, Renato Pandur e Marcelo Mota, Guilherme Floeter.
2. FOTOGRAFIA E NOVAS LINGUAGENS	Marcelo Mota, Renato Pandur, Carolina Mancuzo, Maria Luisa Hoffman e Roberto Mancuzo.

OBJETIVOS DAS LINHAS DE PESQUISA:

A história da mídia eletrônica

Objetivo:

Desenvolver pesquisa de resgate histórico da evolução da televisão e do rádio no Brasil, focando principalmente o desenvolvimento da Publicidade e Propaganda nestes dois veículos.

Comportamento de Consumo

Objetivo:

Objetiva compreender como a relação entre o mercado publicitário e os consumidores é construída no presente; identificar como o consumidor reage diante das diversas situações oferecidas pelo mercado; e, discutir as principais estratégias de comunicação empregadas pelas empresas para divulgar produtos e marcas e como estas influenciam no comportamento de compra e consumo.

Estudos da expressão fotográfica

Objetivo:

A partir do pensamento de Rouillé (2009), que categoriza como fotografia de expressão as produções voltadas para a publicidade, moda e arte, a linha pretende investigar a construção de sentido e significação na imagem fotográfica, por meio da Estética da

recepção e da Semiótica, entre outras teorias para análise do discurso. Pesquisar de que modo a publicidade se apropria da linguagem fotográfica para estimular o consumo de produtos.

Estudo das Marcas

Objetivo:

Essa linha de pesquisa tem como objetivo analisar marcas de segmentos diversificados a partir dos seguintes aspectos: História e evolução da marca, comunicação da marca, posicionamento da marca no mercado, significado arquetípico da marca e análise de conteúdo de campanhas.

Impactos da Mídia

Objetivo:

Identificar a atuação das diferentes mídias no campo da publicidade; analisar a abrangências destas mídias em âmbito regional; propor ao mercado a utilização da mídia mais efetiva em sua área de atuação.

Fotojornalismo e Fotodocumentação

Objetivo:

Estudar imagens divulgadas nas mídias jornalísticas assim como documentários fotográficos produzidos com diferentes finalidades e a formação de discursos. Avaliar a utilização da imagem assim como seus desdobramentos e reflexos na formação do cidadão e do consciente coletivo. Analisar a construção de sentido, estética e linguagem fotográfica na divulgação da notícia e nas produções documentais destinadas à sociedade, assim como o processo de recepção desses materiais pelos leitores de meios impressos e eletrônicos. Pesquisar obras de fotógrafos latino-americanos assim como estudos de autores que tratam acerca da temática. Produzir fotodocumentários discutindo linguagem e estética próprias.

Imagem e memória

Objetivo:

Investigar a fotografia como objeto ou fonte para a pesquisa histórica, seja como documentação, informação ou como estratégia para divulgação ou rememoração de fatos e acontecimentos. Abordar a imagem como vestígio do passado para a preservação de

patrimônios – materiais ou imateriais, auxiliando na fixação da memória individual ou coletiva. Incentivar a interdisciplinaridade entre as áreas de Comunicação, História, Antropologia e Psicologia nos estudos da imagem fotográfica e sua relação com memória e história.

Fotografia e novas linguagens

Objetivo:

Analisar a fotografia em diferentes âmbitos da comunicação humana, como foco nas novas plataformas de interação como a internet e redes sociais. Investigar a superprodução de imagens na atualidade assim como sua utilização pelas novas tecnologias. Abordar novas possibilidades para a pesquisa científica com a criação de novos programas, softwares e mídias digitais.

Jornalismo Digital

Objetivo:

Medir o impacto e as consequências das redes virtuais na percepção da realidade social com a flexibilização e globalização da comunicação; propor a reflexão do comportamento social e cultural frente às novas tecnologias comunicacionais na concepção e criação de mensagens e produtos jornalísticos. Através da lógica computacional e do impacto das redes telemáticas no universo editorial, considerar a evolução do transporte midiático no deslocamento, armazenamento e transmissão dos dados.

Jornalismo e Memória

Objetivo:

Compreender como o passado contribui com a sociedade contemporânea; identificar como a memória jornalística constrói o presente; e, apresentar a importância da preservação da história para a construção de novos modelos de comunicação social.

Linguagem e Mídia Jornalística

Objetivo:

Estudar a aplicação das variadas formas de linguagem utilizadas pelo jornalismo, enfocando o modo de pensar e a realidade discursiva da área. Analisar o papel das mídias jornalísticas e a forma como elas interagem com a sociedade.

Linguagem Publicitária

Objetivo:

Investigar o papel da linguagem dentro da Publicidade; identificar as formas de linguagem mais utilizadas e compreender as técnicas discursivas.

MODELO PRÉ-PROJETO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA FACOPP

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

RESUMO (palavras-chave)

SUMÁRIO

ELEMENTOS TEXTUAIS:

1 INTRODUÇÃO (O quê?)

Elaborar texto argumentativo que apresente o tema que deseja pesquisar e citar qual o problema (ou seja, qual a indagação que motiva o projeto) que se insere na temática proposta. Indicar linha de pesquisa a qual se insere.

Lembre-se que problema é sempre uma pergunta que deverá ser solucionada pela justificativa e objetivos.

2 JUSTIFICATIVA (Por quê?)

Indicar importância, recorte, atualidade, viabilidade. Descrever a importância ou relevância do tema que pretende estudar, destacando as contribuições que a sua pesquisa poderá trazer para a sua área de estudos.

3 OBJETIVOS (Para quê?)

-Geral: um objetivo geral da pesquisa

-Específicos: 03 objetivos apresentados pelo aluno, como uma ramificação do tema. Iniciar com verbos no infinitivo (propor, analisar, observar, descrever, etc. – evite o verbo pesquisar, pois o pré-projeto já é uma pesquisa) em formato de *checklist*.

4 METODOLOGIA (Como? Com quê? Onde?)

Aqui serão apresentados os métodos de abordagem, de procedimento e as técnicas que o aluno usará em sua pesquisa, por exemplo; pesquisa exploratória, documental, bibliográfica, análise e coleta de dados em pesquisa quantitativa e/ou qualitativa.

Sugere-se verificar este conteúdo no livro:

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio e NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Aqui serão apontadas as teorias de base, a revisão da bibliografia e definição dos termos.

6 CRONOGRAMA (Quando?)

Cronograma incluindo ações para os 12 meses.

Sugestão de itens que devem ser contemplados no cronograma: Pesquisa Exploratória e Bibliográfica, Coleta de Dados, Entrega de Relatório Parcial, Análise de Dados, Redação, Participação no ENEPE, Entrega de Relatório Final (com artigo em formato completo anexado e cópia do certificado de participação no ENEPE).

Este cronograma deve ser confeccionado em formato de tabela.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

REFERÊNCIAS

Relacionar a bibliografia consultada para elaboração do projeto de pesquisa.

ANEXOS (caso necessário)

APÊNDICES (caso necessário)

NORMAS DE FORMATAÇÃO:

1. Usar papel A4;
2. Texto digitado com espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafo justificado;

3. A numeração das páginas do trabalho, deve ser colocada no canto superior direito, a partir da Introdução, lembre-se que a Capa não conta e não numera e a Folha de Rosto, o Resumo e o Sumário, contam, mas não numera-se;
4. Texto digitado com fonte arial tamanho 12;
5. As margens superior e esquerda devem ser de 3,0 cm e inferior e direita de 2,0 cm;
6. As referências devem seguir as normas da ABNT - Disponível no link:
7. <http://www.unoeste.br/site/biblioteca/documentos/ManualNormalizacao.pdf>, constam deste manual todas as regras citadas acima;
8. O projeto deve ter de 08 a 20 páginas (não considerando os elementos pré-textuais).

ATENÇÃO!

OS ALUNOS QUE PRETENDEM FAZER INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DEVEM ESCOLHER UMA LINHA DE PESQUISA A QUAL SE INTERESSA E PROCURAR O PROFESSOR PESQUISADOR QUE SE VINCULA A ELA, PARA PROCEDER A CONFECÇÃO DO PRÉ-PROJETO, QUE É PRÉ-REQUISITO PARA CADASTRAMENTO NO SGP (SISTEMA GESTOR DE PESQUISA E, SE NECESSÁRIO, NA PLATAFORMA BRASIL).

OS CADASTRAMENTOS DEVEM SER ACOMPANHADOS PELOS RESPECTIVOS ORIENTADORES, POIS É O PESQUISADOR/ORIENTADOR QUE É RESPONSÁVEL PELA PESQUISA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE PRAZOS E ORIENTAÇÕES SOBRE CADASTRAMENTOS, ENTRAR EM CONTATO COM PROF. MARIANGELA FAZANO:

SALA: 400H, REDAÇÃO FACOPP

EMAIL: mariangelafazano@unoeste.br

